



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconomia

JULIA LETÍCIA ALVES RODRIGUES

**AGRICULTURA FAMILIAR E OS IMPACTOS DA COVID-19:
UMA BREVE ANÁLISE**

**Ilha Solteira - SP
Outubro/2022**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconomia

JULIA LETÍCIA ALVES RODRIGUES

**AGRICULTURA FAMILIAR E OS IMPACTOS DA COVID-19:
UMA BREVE ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Engenharia –
UNESP - Campus de Ilha Solteira, como
parte dos requisitos para obtenção do grau
de Zootecnia.

Orientador. Prof. Dr. OMAR JORGE SABBAG

Ilha Solteira – SP
Outubro/2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

R696a Rodrigues, Julia Letícia Alves.
Agricultura familiar e os impactos da covid-19: uma breve análise / Julia Letícia Alves Rodrigues. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2022
33 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2022

Orientador: Omar Jorge Sabbag
Inclui bibliografia

1. Pandemia. 2. Produção. 3. Produtor rural. 4. Alimentos. 5. SWOT.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ENGENHARIA - CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO DE ZOOTECNIA

ATA DA DEFESA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

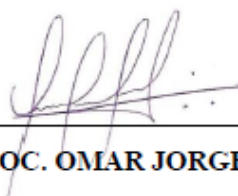
TÍTULO: AGRICULTURA FAMILIAR E OS IMPACTOS DA COVID-19: UMA BREVE ANÁLISE.

ALUNA: JULIA LETÍCIA ALVES RODRIGUES RA: 181052695

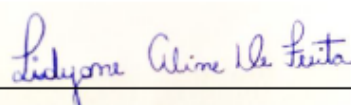
ORIENTADOR: PROF. DR. OMAR JORGE SABBAG

Aprovado (X) - Reprovado () pela Comissão Examinadora.

Comissão Examinadora:



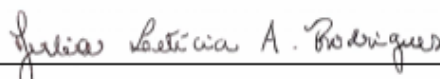
PROF ASSOC. OMAR JORGE SABBAG
(ORIENTADOR)



PROF.ª DR.ª. LIDYANE ALINE DE FREITA
(Bióloga, Pós Doutoranda da FCAV-UNESP)



DÉBORA PAVANI
(Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia FEIS-UNESP)



JULIA LETÍCIA ALVES RODRIGUES

Aluno

Ilha Solteira(SP) 21 de outubro de 2022.

Aos meus avós Neli e Moacir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus, por ter me sustentado até o final, dando força e sabedoria para enfrentar os obstáculos que vieram ao meu encontro no decorrer destes anos de curso.

Agradeço à minha família, na qual me apoiou e não me deixou desistir do meu objetivo.

Ao meu avô Moacir e minha vó do coração Ivair pelo cuidado, incentivo e pelas palavras de apoio e amor recebidas nos momentos difíceis.

Aos meus anjos que olham por mim Neli e Otávio.

À minha mãe Ieda pelo amor, incentivo e paciência, principalmente nos dias difíceis me ajudando a ter forças para não desistir.

Aos professores da Universidade Estadual Paulista, que contribuíram para minha formação profissional e pessoal, em especial, ao Prof. Dr. Omar Jorge Sabbag, por me orientar em um momento tão importante da minha vida acadêmica. Agradeço a sua atenção, paciência e dedicação durante o período de elaboração e conclusão deste estudo.

À minha amiga Delaine por estar sempre comigo nos momentos bons e ruins.

À república Transatlântico, que são minha segunda família em Ilha Solteira, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, o meu muito obrigado pela parceria e pela amizade, guardarei vocês no meu coração.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma ou outra contribuíram para a conclusão de mais uma etapa da minha formação acadêmica.

RESUMO

Cerca de 90% dos pequenos municípios brasileiros têm como base principal a agricultura familiar, que tem avançado na consolidação de políticas específicas para o setor, sendo responsável por uma grande produção de alimentos que compõe a cesta básica do brasileiro, com faturamento anual de US\$55,2 bilhões. Para os agricultores familiares no Brasil, encarregou-se de incontáveis riscos para produzir alimentos durante o *lockdown* e colocá-los na mesa dos brasileiros, com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, que paralisou atividades econômicas em todo o mundo. O presente trabalho teve por objetivo correlacionar as causas e consequências geradas pela Covid-19 na agricultura familiar, por meio da ferramenta de análise de planejamento estratégico SWOT. Os resultados evidenciaram que são necessárias ações estatais para amenizar os distúrbios nessas cadeias de valor e que a agricultura familiar está integrada ao mercado e disputa espaço com as propriedades comerciais, bem como o consumidor está mais exigente, preocupado não somente com a qualidade, mas também com a origem e ao uso consciente dos recursos naturais não renováveis. Conclui-se que os impactos sofridos durante a pandemia ainda são refletidos e que a inovação se faz necessária, tanto na produção quanto na comercialização, para atender às novas exigências sanitárias e do mercado consumidor.

Palavras-chave: Pandemia, produção, produtor rural, alimentos, SWOT.

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1 - Fatores de análise da ferramenta SWOT	18
Figura 2 - Matriz de análise SWOT e as principais vertentes	19
Figura 3 – Produtos orgânicos no Brasil	21
Figura 4 – Perfil da Agricultura Familiar no Brasil	22
Figura 5 – Plataforma RAÍZS	24

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	09
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Agricultura familiar no Brasil	11
2.2. Efeitos da pandemia COVID-19 na agricultura familiar	13
2.3 Aplicação da Análise SWOT como ferramenta estratégica	16
3. OBJETIVO	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Forças	20
5.2 Fraquezas	21
5.3 Oportunidades	23
5.4 Ameaças	24
6. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Agricultura Familiar é a grande dirigente pela produção dos alimentos que são ofertados para o consumo da população brasileira, sendo uma entidade social, cultural, econômica e ambiental (BRASIL, 2020) e está associada ao cenário de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais. Segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), cerca de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes tem a agricultura familiar como principal base.

Conforme a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil - CONTRAF BRASIL, a agricultura familiar avançou na consolidação de políticas específicas para o setor (NAVARRO; PEDROSO, 2011), bem como passou a ser reconhecida pela sociedade brasileira como um ambiente estratégico para o desenvolvimento social e econômico (HORA, 2020), já que é responsável por uma grande produção de alimentos que compõe a cesta básica dos brasileiros, com um faturamento anual de US\$55,2 bilhões (CAIAFA, 2019).

Porém, o mundo tem passado por uma situação atípica, marcada pela pandemia do novo coronavírus. Os primeiros indícios do vírus surgiram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, caracterizando como uma doença infecciosa causada pelo vírus (SARS-CoV-2) *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (LIMA; PEDROSO, 2020), impactando de forma agressiva e de maneira globalizada uma ampla parcela da sociedade (SILVA; SANTOS; SOARES, 2020).

Acompanhando as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde), o Brasil adotou medidas de isolamento social para minimizar o contágio e evitar ou reduzir a sobrecarga e o possível colapso na saúde pública (ALBUQUERQUE, 2020).

Consequentemente, a medida de isolamento social gerou impactos sociais e econômicos negativos, de modo especial para a agricultura familiar, que passou por momentos desafiadores devido ao isolamento social. Rodeado de limitações nas operações de comércio e distribuição de alimentos, escoamento da produção, impossibilitando o funcionamento de diversos

estabelecimentos, tais como feiras livres, restaurantes, bares, shoppings, hotéis, vendas de beira de estrada, entre outros (BREITENBACH, 2021).

Neste caso, a renda destas famílias também foi comprometida e alimentos se acumularam ou deterioraram nas unidades de produção agropecuárias (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Dentro deste enfoque, esta pesquisa propõe avaliar e compreender o impacto do Covid-19 no país, nas famílias praticantes da agricultura familiar, visando identificar e descrever as principais estratégias e ações direcionadas para minimizar impactos sociais e econômicos gerados na pandemia para esses pequenos produtores rurais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Agricultura Familiar no Brasil

No Brasil, a produção agrícola (agronegócio) é dividida em dois setores principais, agricultura moderna e agricultura familiar. Agricultura moderna é aquela que utiliza todas as possibilidades tecnológicas para produção em larga escala, com trabalhadores contratados, fixos ou temporários em propriedades médias ou grandes ocupadas por um único tipo de cultura. Já na agricultura familiar, o cultivo da terra é realizado por pequenos produtores rurais tendo como mão de obra principalmente o núcleo familiar, não dispõe de tantos recursos tecnológicos e investe em uma grande quantidade de culturas (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005).

A Lei 11.326/2006, nos Artigos Art. 3º e 4º da referida Lei considera o agricultor familiar aquele que possui atividade no meio rural, observando princípios:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Art. 4º A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

I - Descentralização;

II - Sustentabilidade ambiental, social e econômica;

III - equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;

IV - Participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiares rurais.

Diante da relevância da agricultura familiar, esta começou a conquistar maior espaço nas negociações políticas a partir do fim de ditadura militar em meados da década de 80. As organizações eram feitas por trabalhadores rurais e pequenos produtores que se uniram para buscar melhores condições de vida e de trabalho no campo (COLASSO, 2020). Destas lutas, houve uma importante conquista para o setor, com a criação do Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), destacando que o programa possui as mais baixas taxas de juros dos incentivos rurais, além das taxas de inadimplência inferior entre os conjuntos de crédito do país (TESSMANN; MORAES; SOUZA, 2020).

Dessa forma, vem progredindo juntamente com o homem desde os primórdios, onde era utilizada apenas com a finalidade de sobrevivência. Foi aprimorada com uso de técnicas de plantio, armazenagem, transporte e diferentes formas de escoamento e comercialização da produção (CARDOZO *et al.*, 2020).

Segundo o levantamento do Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos agropecuários foram classificados como agricultura familiar, ocupando no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, representando 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, mostrando que é fundamental para a economia dos pequenos municípios brasileiros (IBGE, 2017).

Neste momento, as circunstâncias socioeconômicas brasileiras apresentam-se herméticas em razão de um caráter agrário e produtivo heterogêneo. Enquanto as grandes propriedades estão a cada momento mais capitalizadas e produzindo para o mercado externo, os produtores familiares assumem papel relevante na produção de alimentos para o mercado interno (CRUZ; HECK; CARRARA, 2020).

Sua participação no PIB nacional corresponde em 35% e está ligada a 40% da população economicamente ativa do país (TELLES, 2017). Ainda assim, é responsável na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros; o segmento responde por 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo, 60% da produção de leite, 59% dos suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos (BRASIL, 2020).

A agricultura familiar é considerada pela ONU (Organização das Nações Unidas) uma das alternativas para segurança alimentar, pois a diversidade de produtos aumenta as chances da produção se sustentar ao longo prazo, vale destacar que o agricultor familiar lida com a terra de uma forma diferente, práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas (ROCHA; BURLANDY; MAGALHÃES, 2013).

Assim, pode-se fortalecer o desenvolvimento econômico de inúmeras maneiras, criando empregos e gerando renda. Tem potencial de elevar o nível de superação econômica, ecológica e social das comunidades rurais. Da mesma forma, fornece postos de trabalho atrativos para grande maioria da sociedade, assim colaborando especialmente para a independência de suas parcelas mais oprimidas (PLOEG, 2014).

Apesar da sua importância, encontra dificuldade que delimita o seu progresso e assumem diferentes aspectos: no momento de venda que os preços dos alimentos estão baixos, as despesas de produção encontram-se altas; a variável dos mercados agrícolas reprimindo qualquer programação em longo prazo; o acesso aos mercados está cada vez mais bloqueado; as políticas agrícolas desconsideram as principais demandas e características dos agricultores familiares (PLOEG, 2014).

Assim, a consolidação das organizações e dos movimentos rurais é, igualmente, uma medida de suma importância. Deve-se ter em mente que a agricultura familiar, onde quer que se encontre, está tentando descobrir e desenvolver novas respostas para situações difíceis.

2.2 Efeitos da pandemia COVID- 19 na agricultura familiar

Atualmente, a crise sanitária global com o combate ao novo coronavírus trouxe à diversos países desafios não apenas do ponto de vista da saúde; a pandemia estremeceu mercados, paralisando atividades econômicas ao redor do mundo. Entretanto, o impacto da crise não é homogêneo entre os distintos setores.

Para os agricultores familiares do Brasil, encarregou-se de incontáveis riscos para produzir alimentos durante o *lockdown* e colocá-los na mesa dos brasileiros. E a pandemia de Covid-19 acometeu consideravelmente a

economia das cadeias alimentares (SOENDERGAARD *et al.*, 2020).

As consequências das medidas de restrição da Covid-19 foram impactando imediatamente o meio rural, como no escoamento de insumos, produção agrícola, problemas logísticos, constituindo problemas como perda de produção, falta de mão de obra e diferentes prejuízos nas cadeias agroalimentares (SOENDERGAARD *et al.*, 2020).

Enquanto o trabalho e a condição dos agricultores familiares se transformaram de difícil execução nas áreas rurais, no espaço urbano foi se agravando o cenário da paralisação de diversas atividades informais e da destituição de cargos, seja pelo fechamento temporário de restaurantes, seja pela paralisação das aquisições pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que as populações viram sua instabilidade social aumentada pela crise (COQ *et al.*, 2021).

Neste contexto, ações de estado para aliviar os distúrbios nessas cadeias de valor foram fortemente indicadas e necessárias, principalmente porque o seguimento é bem maior sobre os mais vulneráveis. Isso é digno de nota, uma vez que há forte direcionamento de recursos dos governos (de todo mundo) para a área da saúde, mas os efeitos da pandemia devem ser mitigados em uma estratégia 360 graus, guardadas as devidas proporções (LUCENA; HOLANDA FILHO; BOMFIM, 2020).

Segundo Futemma *et al.* (2021), ações dos governos (seja federal, estadual ou municipal) foram fundamentais para ajudar os agricultores, por meio do auxílio emergencial do governo federal via Caixa Econômica Federal (CEF), paradar a apoio aos que perderam a renda familiar neste período. Outra forma de apoio foi a assistência técnica e extensão rural (ATER), prestada pelos gestores e técnicos com relação à orientação da produção e comercialização durante a pandemia.

Ainda assim, foi preciso estender a oferta de crédito através das instituições públicas, já que não existe maneira de coagir as instituições privadas a aceitar tal risco em um momento de tamanha instabilidade e incerteza (MELLO *et al.*, 2020).

O conflito aos impactos econômicos e sociais da crise reivindicaram uma das operações fiscais mais irreverentes da história recente do capitalismo, já que não se trata apenas de uma medida de recuperação dos níveis de investimento ou crescimento, mas de uma verdadeira estatização dos fluxos de renda, salário e receita das empresas (MELLO *et al.*, 2020). Agricultores não conseguiram colher sua safra porque não havia para quem vender, visto que, compradores suspenderam as compras ou até mesmo o acesso aos espaços usuais de venda (feiras livres e outros) foram proibidos (SCHNEIDER, 2020).

Nesse caso em específico, a queda dos rendimentos dos trabalhadores, assim como o aumento dos preços e a inflação sobre os alimentos apresentaram problemas decorrentes que preocuparam a população, derivado da perda e do poder de compra dos consumidores (SCHNEIDER *et al.*, 2020). Combinado com a suspensão e fechamento de mercados tradicionalmente, obteve efeitos particularmente impactantes sobre os agricultores familiares, produtores que depende das cadeias curtas e dos mercados locais de fornecimento para venda de sua produção (FAVARETO; CAVALCANTI FILHO, 2020).

Formas de comercialização durante a pandemia foram adotadas pelos pequenos produtores; a transformação indispensável decorrente à comercialização de alimentos teve o aumento das compras virtuais, por meio de aplicativos ou através de plataformas de compras online e “Feiras Virtuais”, ou seja, o sucesso é que têm crescido devido ao comércio de alimentos conciliado por tecnologias da informação.

As novas práticas de comercialização têm diversificado os padrões de entregas e os modos como os agricultores ofertam seus produtos que são entregues individualmente nas casas dos consumidores ou em pontos de entregas preestabelecidos, tendo atenuado os efeitos rompedores da pandemia nos sistemas alimentares locais.

A pandemia com tudo que causou, foi difícil mensurar seus impactos. Todavia, é assentido que medidas de isolamento social impactam no acesso à renda e afeta a curto, médio e longo prazos a estabilidade da produção, acesso, disponibilidade, abastecimento e preço de alimentos e, desse modo, a garantia da segurança alimentar e nutricional (ALPINO *et al.*, 2020).

2.3 Aplicação da Análise SWOT como ferramenta estratégica

A base SWOT vem dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities*, *threats* (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), sendo apontada como uma ferramenta simples e eficiente para a análise de cadeias produtivas (FERREIRA *et al.*, 2019).

O padrão toma como base o reconhecimento dos fatores que influenciam no ambiente interno e externo da organização, sendo capaz de auxiliar no procedimento de identificação dos aspectos negativos e positivos que impactam as organizações, colaborando com o planejamento estratégico para que se tenha uma perspectiva dos problemas e possibilidades que possam auxiliar nas tomadas de decisões.

Com isso, pode-se considerar que as matrizes forças e fraquezas são definidas como algo que está ligado ao ambiente interno de uma organização, sendo que as forças envolvem a qualidade do produto, a tecnologia aplicada, a especialização da mão de obra e tudo que evidencia a organização das demais; já as fraquezas são o que entram o crescimento da organização, como a falta de qualificação da mão de obra, precariedade de recursos ou de estrutura, sendo características que podem influenciar positivamente ou negativamente o desempenho da organização (LACERDA *et al.*, 2019).

Já as oportunidades e ameaças são fatores externos, sendo exemplos de oportunidades as possibilidades de crescimento da empresa, uma melhor colocação no mercado competitivo; e as ameaças o que impede a empresa de alcançar seus objetivos, como a dificuldade de empréstimos (LACERDA *et al.*, 2019). Martins (2007) define as oportunidades e ameaças como fatores que uma organização não pode controlar e importantes para o planejamento estratégico.

O uso da ferramenta de análise SWOT já se consolidou nos mais variados setores, do mesmo modo que nas propriedades rurais, podendo diagnosticar resultados satisfatórios em relação ao diagnóstico das unidades presentes nesses setores.

3. OBJETIVO

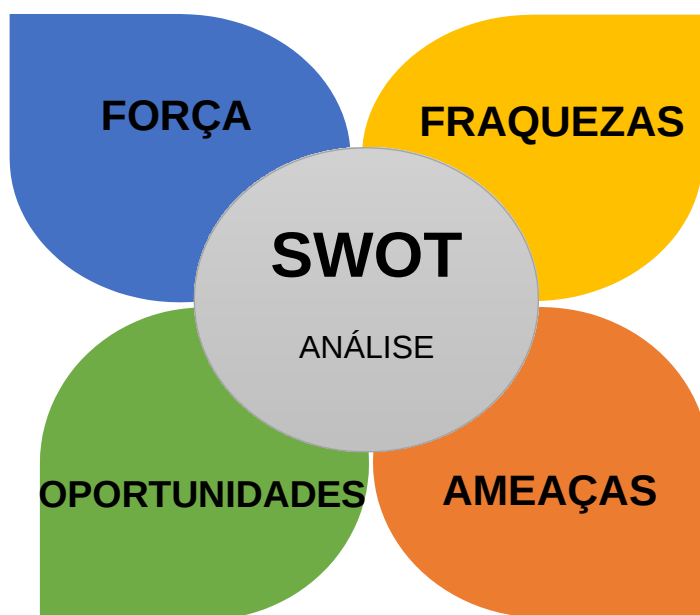
O presente trabalho teve por objetivo correlacionar as causas e consequências geradas pela Covid-19 na agricultura familiar, por meio da ferramenta de análise de planejamento estratégico SWOT, apontando medidas estratégicas de produção e escoamento de alimentos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico definido para o presente trabalho foi por meio de uma pesquisa exploratória, bibliográfica de cunho qualitativo. Abordando o levantamento de bibliografias de estudos realizados anteriormente e publicados recentemente em Artigos Científicos, Periódicos, Revistas, Teses, Jornais e Órgãos do Governo Federal, dentre outras fontes de consulta

O objetivo da pesquisa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, evidenciando novas informações e o importante é que ela seja capaz de produzir novas informações (POUPART *et al.*, 2008). Para análise do presente estudo, utilizou-se a ferramenta SWOT para avaliar o ambiente interno (Produção) em relação ao mercado, para seu planejamento estratégico, como ilustra a Figura 1.

Figura 1. Fatores de análise da ferramenta SWOT.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com métodos de coleta de informações, entrevistas e observações, produzindo assim dados que serão transformados em textos através da transcrição. Os métodos de interpretação partem destes textos. No entanto, a abordagem qualitativa não

se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que, explorem novos enfoques (GODOY, 1995).

O recurso de análise da matriz SWOT funciona para identificar suas vantagens e deficiências, sendo representada por uma matriz com suas principais vertentes, conforme exemplificado na Figura 2.

Figura 2. Matriz de análise SWOT e as principais vertentes.

FORÇAS (internas e positivas)	FRAQUEZAS (internas e negativas)
• Diversidade de alimentos; • Uso sustentável dos recursos naturais; • Produto de qualidade.	• Produtividade baixa; • Uso de técnicas primitivas.
OPORTUNIDADES (externas e positivas)	AMEAÇAS (externas e negativas)
• Novos mercados para venda e distribuição; • Aumento da demanda.	• Aumento dos insumos; • Dificuldade de escoar seus produtos; • Insegurança Alimentar.

Fonte: Autoria própria.

Desta forma, os dados foram compilados por meio de tabelas, figuras e descrição textual, que contribuíram para o melhor entendimento dos resultados, contemplando ao objetivo proposto da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi embasada na ferramenta SWOT, que auxilia no desenvolvimento do planejamento estratégico das empresas e na tomada de decisões. É um instrumento de suma importância, direcionando através de resultados obtidos da comparação das forças internas dos pontos fortes e pontos fracos com as oportunidades e ameaças externas resultantes do estudo e avaliação das oportunidades decorrentes do melhor aproveitamento do mercado no qual atua, aliada a visão de novos mercados, mas principalmente na avaliação das ameaças que podem ser determinantes para o futuro da empresa (MACERON FILHO et al., 2014).

5.1. Forças

A agricultura familiar, que era tida como apenas uma agricultura de subsistência, hoje é integrada ao mercado e disputa espaço com as propriedades empresariais, com alimentos diversificados, do que apenas se concentrar em um setor produtivo ou de mercado (SIMONETTI et al., 2011).

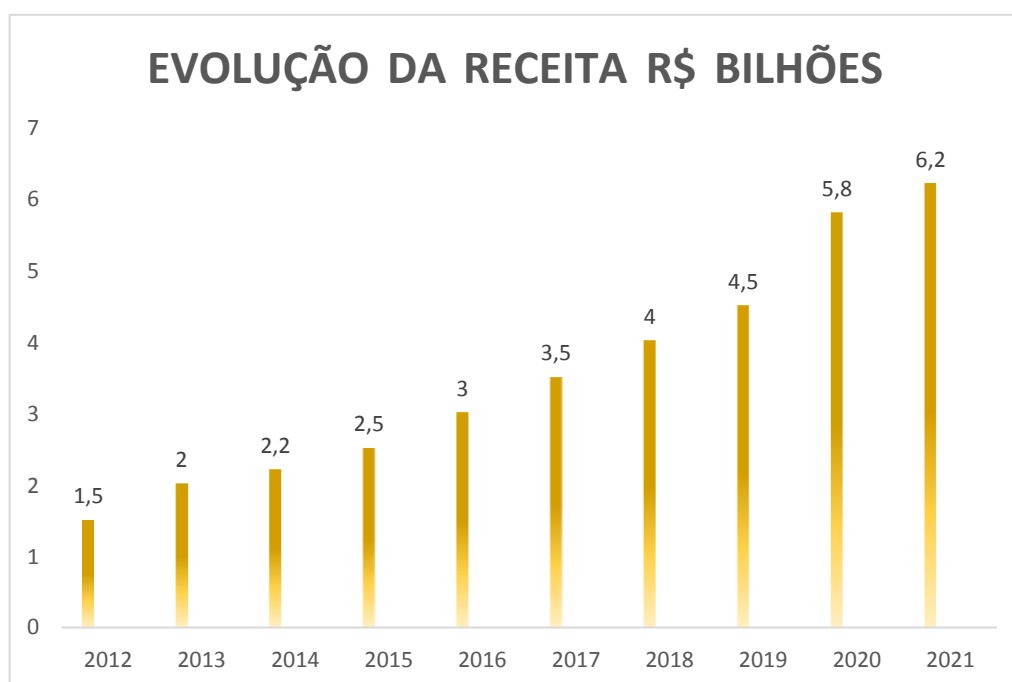
É essencial que a capacidade do processo de diversificação seja considerada, para que as famílias possam produzir uma variedade de possibilidades alternativas de rendas agrícolas e não-agrícolas compatíveis, levando assim maior segurança quanto às oscilações da atividade e do mercado (SIMONETTI et al., 2011).

Quando se trata das estratégias de aproximação da agricultura familiar e da sustentabilidade, se dá através da produção orgânica e o consumidor está mais exigente, preocupado não somente com a qualidade, mas também com a procedência, aproveitamento consciente, dos recursos naturais não renováveis, respeito a natureza, diversificação de culturas, e independência dos sistemas de produção, alinhando biodiversidade, preservação do meio ambiente, desenvolvimento econômico e qualidade de vida (SEBRAE, 2010).

As consequências geradas pela Covid-19 à saúde humana causaram mudanças nos hábitos alimentares e nos comportamentos cotidianos. Isso ocorreu devido a inclusão da educação digital, prática de atividade física dentro de casa, estocagem de alimentos, e diminuição do consumo de *fast food*, com mais tempo em casa, as pessoas acabam cozinhando mais e cuidando melhor da alimentação. Nesse sentido, a fim de promover saúde e reduzir complicações pela Covid-19 caso haja contaminação (MACIEL, 2022).

O Brasil possui o maior mercado de produtos orgânicos da América Latina, cuja demanda é oriunda do crescimento da busca por produtos mais saudáveis e nutritivos (LIMA *et al.*, 2020). A Figura 3 mostra a demanda de produtos orgânicos nos últimos anos.

Figura 3 – Produtos orgânicos no Brasil.



Fonte: FLORENTINO, 2022.

Segundo o Instituto de Pesquisa em Agricultura Orgânica – FIBL & Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica, a demanda por produtos orgânicos tem aumentado mundialmente a cada ano, bem como o número de produtores (HELGA WILLER, 2021).

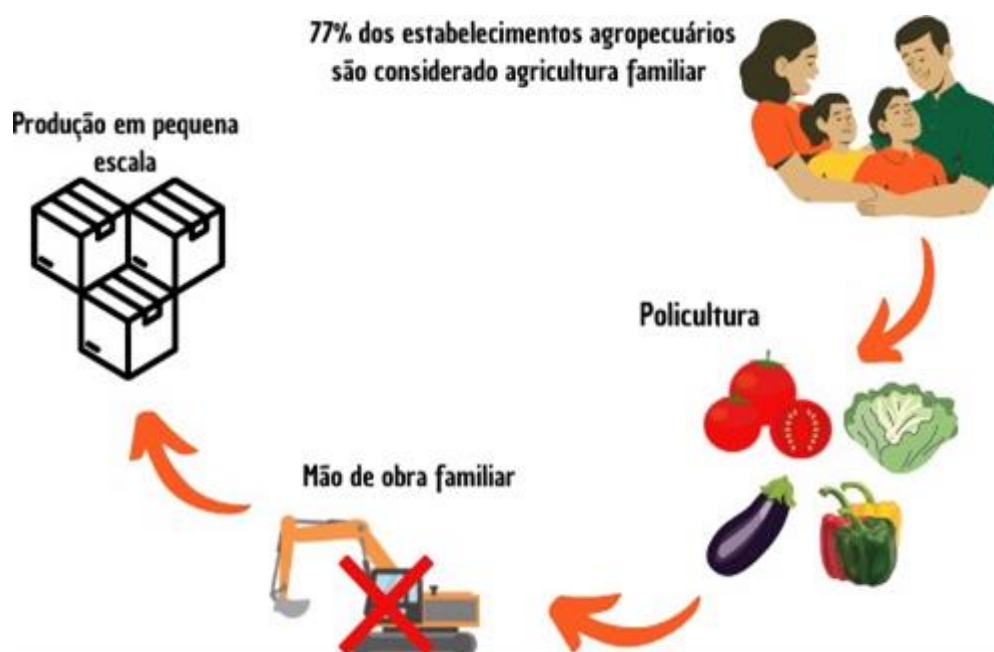
5.2. Fraquezas

Apesar de sua magnitude, é importante salientar que a Agricultura Familiar enfrenta um cenário econômico favorável, mas ainda existem inúmeros desafios que precisam ser enfrentados. Dentre eles, é possível citar a necessidade de qualificar produtores com a finalidade de aumentar a produtividade, e acesso a novas tecnologias em sua produção (DANTAS; MARTINS; MARTINS, 2021).

O acesso à educação no meio rural estabelece uma das maiores crises e consequentemente motivo de atrasos no processo do desenvolvimento rural, pois deve ser visto como fator essencial para o avanço das atividades agrárias, como as práticas agrícolas e demais atividades realizadas no campo. Esta ocorrência não deve ser vista apenas como forma de proporcionar o saber (conhecimento) para a população do campo, mas também, promover a igualdade social (JOAQUIM JÚNIOR; BARBOSA; CARVALHO, 2020).

Com a maior demanda de produtos advindos da agricultura familiar durante a pandemia, os pequenos produtores tiveram dificuldade em aumentar sua produção por falta de maquinários e aumento do valor de insumos, em razão do perfil de produção limitado (Figura 4).

Figura 4 – Perfil da Agricultura Familiar no Brasil.



Fonte: Autoria própria.

É importante um ajuste dos governos locais sobre o papel da agricultura familiar na geração da renda rural familiar, assim como na economia do país. Sendo que quando se refere ao fator social e produtiva, a agricultura familiar assume proporções nada desprezíveis para a formulação de um projeto de desenvolvimento no país (JÚNIOR; BARBOSA; CARVALHO, 2020).

5.3. Oportunidades

Segundo Silva *et al.* (2022), em meio a algumas crises que vivemos no último ano, como a pandemia da Covid-19, percebe-se a instabilidade e dificuldade de escoamento de alimentos, fechamento de restaurantes, feiras livres, suspensão em níveis locais e globais.

Cabe destacar que a comercialização que já era um grande desafio, em razão do país apresentar um sistema agroalimentar excludente e concentrador, acaba se agravando ainda mais diante da pandemia (KONZEN, 2021). Nesse contexto, surgem novas alternativas que foram estimuladas pela necessidade de criação de mercado para a agricultura familiar, pela demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis, sendo possível observar uma conjuntura de protagonismo e novas formas de enfrentar a crise financeira que veio com a pandemia, utilizando ferramentas digitais (SILVA; SENA, 2021).

Nos últimos 20 anos, as transações comerciais sofreram muitas mudanças em decorrência do aumento do uso da internet nas atividades mercantis, permitindo o acesso imediato a produtos e serviços ofertados no mundo todo (ZANINI, 2022). Apesar das dificuldades, com o esforço de inserção no mundo digital, ainda que de forma forçada, muitos produtores rurais aderiram ao mundo tecnológico. Nesses momentos, a internet serve como parceira dos agricultores para lidar com a crise.

A venda de hortifrúti e outros gêneros alimentícios por meio do telefone ou redes sociais, já era realizada por diversos produtores antes da pandemia, mas as vendas agora podem ser feitas também através de diversas plataformas online (KONZEN, 2021). O Facebook, Instagram, Sites (como a plataforma RAÍZS na Figura 5) e o WhatsApp são alguns dos meios de comercialização usados para aproximar o produtor do cliente. Na pandemia, eles se tornam ainda mais importantes para que as vendas dos produtos, oriundos da agricultura familiar, não sejam interrompidas.

Figura 5 – Plataforma RAÍZS.

Fonte: (RAÍZS, 2022)

Em virtude do risco de contágio do coronavírus, as pessoas renunciaram às compras físicas (feiras e supermercados), migrando para as compras online. A criação de feiras virtuais, beneficiou não somente os produtores, mas como também os consumidores, que apesar de tudo, podem receber em suas casas produtos saborosos, de qualidade e confiáveis (KONZEN, 2021).

Se a internet já era importante para os negócios antes da pandemia, ela se tornou a única alternativa para muitos deles em meio à crise. Com isso, muitos consumidores ainda continuaram com sistema de compra online pós pandemia.

5.4. Ameaças

A pandemia do COVID-19, que já trouxe incontáveis consequências para o mundo todo, acabou atrasando e diminuindo o estoque de insumos principalmente pela paralisação de produções nas cadeias globais. Além disso, a crise dos contêineres e a falta de disponibilidade de navios, causada pela alta demanda, acaba atrasando as entregas e tornando o frete cada vez mais caro (DAMIANI, 2022).

Os efeitos se associam principalmente com problemas de escoamento e de manutenção dos processos produtivos. Se o insucesso das atividades da agricultura familiar e as formas de tratamento destinadas ao meio ambiente persistirem, haverá o comprometimento drástico relacionada ao agravamento da fome no Brasil e no mundo (GARCIA; CARNIATTO; NETO, 2021).

A ameaça de desabastecimento alimentar deu força à categoria dos agricultores familiares, grande responsável pela produção de alimentos no país

e – especialmente nos municípios de menor porte – pela dinamização dos mercados de alimentos locais (NEPOMOCENO, 2021).

Segundo Garcia, Carniatto e Nogueira Neto (2021), uma das políticas públicas consolidadas assegurando de uma alimentação adequada, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que garante alimentação para todos os alunos matriculados nas instituições públicas de ensino durante no mínimo 200 dias letivos, está sendo utilizada como instrumento de redução dos impactos negativos da pandemia no campo da alimentação. Sendo assim, como estratégia para a garantia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Os dados coletados apontam os esforços no PNAE e especificamente no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que teve uma acentuada redução no volume de recursos aplicados nos últimos anos, principalmente a partir do ano de 2020, que reduziram ainda mais o número de beneficiários do programa.

Para a retomada satisfatória do programa em um cenário otimizado, é necessário se pensar na criação de demanda, flexibilização da burocracia e adaptação à nova realidade para recebimento e distribuição de produtos, que seria fundamental para melhorar as condições de vida dos beneficiários e amenizar os impactos sociais que derivaram das crises sanitárias e econômica (SAMBUICHI et al., 2020).

Desse modo, é imprescindível repensar de forma estratégica o desempenho da agricultura familiar, pós-pandemia, em um processo de maiores incentivos políticos e interpelação do desenvolvimento rural. Nesse ponto, outra medida necessária é o fortalecimento do sistema produtivo na agricultura familiar a valorização do trabalho do pequeno produtor (VALADARES et al., 2021).

6. CONCLUSÕES

✓ A dimensão da Agricultura familiar e os impactos sofridos durante a pandemia ainda refletem atualmente. Foi necessária uma inovação tanto na produção como na comercialização, de forma a atender às novas exigências sanitárias, explorando meios da internet como aplicativos, sites e até mesmo no sistema *delivery*, que conquistou o gosto dos consumidores e vem expandindo cada vez mais;

✓ O governo teve um papel importante assegurando a segurança alimentar, através de cestas entregues às famílias ajudando tanto os produtores agrícolas, como as famílias mais necessitadas. A pandemia afetou todos os meios, tanto social, econômico, ambiental e político, extraindo de todos o poder de escolha, sendo observado o aumento do trabalho de forma solidária e empática para os menos favorecidos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. L. S. Planejamento operacional durante a pandemia de covid-19: comparação entre recomendações da organização mundial da saúde e o plano de contingência nacional. **Cogitare enferm.** v. 25: e72659, 2020, p. 1-7.

ALPINO, T. M. A; SANTOS, C. R; BARROS, D. C; FREITAS, C. M. COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020. p. 1-17.

BRASIL. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.** 2006. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2020. **Agricultura Familiar.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.048, de 24 de agosto de 2020. Seção 1, p. 6-6.** Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/08/2020&jornal=515&pagina=6>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura familiar emprega mais de 10 milhões de pessoas, mostra o Censo Agropecuário.** 2015. Disponível em: <<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/agricultura-familiar-emprega-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-mostra-censo-agropecuário>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar.** 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BATALHA, M. O; BUAINAIN, A. M; SOUZA FILHO, H.M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar.** São Carlos (Brasil): EDUFSCAR, p. 43-66, 2005.

BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v. 9, n. 1, 2021.

CAIAFA, J. M. L. G. **Uma proposta de melhoria do uso dos recursos do programa nacional de alimentação escolar e da aquisição de alimentos da agricultura familiar no instituto federal do sudeste de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13245/Disserta%c3%a7%c3%a3o_JOSILAINE%20MARIA%20LIMA%20GUILARDUCCI%20CAIAFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 set. 2022.

CARDOZO, D. R. *et al.* **Logística reversa e a rastreabilidade na agricultura familiar: aplicabilidade das legislações.** 2020. 7º Simpósio de Segurança Alimentar. Disponível em: <http://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3_227.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

COLASSO, M. B. **Agricultura Familiar e a produção de alimentos para merenda escolar no município de Itaiópolis/SC.** 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204187/TCC%20FINAL%20M%c3%81RCIA%20%281%29%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 6 set. 2022.

COQ, J. F. *et al.* **Políticas Públicas y Sistemas Alimentarios en América Latina.** 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236387/001132198.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 set. 2022.

CRUZ, A. C.; HECK, C. R.; CARRARA, A. F. **Os Desafios Socioeconômicos da Agricultura Familiar: um estudo para o Assentamento Primavera em Rondonópolis.** 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/Julia%20Leticia/Downloads/ecoensaios,+8+Os+Desafios+Socioecon%C3%B4micos+da+Agricultura+Familiar%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Julia%20Leticia/Downloads/ecoensaios,+8+Os+Desafios+Socioecon%C3%B4micos+da+Agricultura+Familiar%20(2).pdf)>. Acesso em: 6 set. 2022.

DAMIANI, J. **A crise dos insumos agrícolas.** 2022. UFSM. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pet/agronomia/2022/05/10/a-crise-dos-insumos-agricolas/>>. Acesso em: 8 set. 2022.

DANTAS, R. P.; MARTINS, T. A.; MARTINS, L. C. **Análise quantitativa dos principais fatores que dificultam a utilização do Pronaf por produtores rurais familiares.** 2021. Disponível em: <<http://65.108.49.104/bitstream/123456789/445/1/Tcc%20-ultima%20vers%c3%a3o.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

FERREIRA, E. P. *et al.* Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. **Gestão & Produção**, v. 26, 2019.

FAVARETO, A.; CAVALCANTE FILHO, P. G. Sete efeitos da pandemia sobre a agricultura e o Brasil rural e interiorano. **Especial Pandemia.** Disponível em: <<http://novosestudios.com.br/sete-efeitos-da-pandemia-sobre-a-agricultura-e-o-brasil-rural-e-interiorano/>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. In: **Qualidade na pesquisa qualitativa.** 2009. p. 196-196.

FLORENTINO, J. Venda de Orgânicos aumenta no país: com avanço das exportações, o setor movimento 6,5 bilhões em 2021, e pode crescer 15% em 2022. **Jornal Valor Econômico.** Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/03/30/vendas-de-organicos-aumentam-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 06 set. 2022.

FUTEMMA, C. et al. A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir? **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 16, 2021.

GARCIA, J. R. N.; CARNIATTO, I.; NOGUEIRA NETO, D. F. **Atuação do Programa Nacional de Alimentação Escolar e aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar durante a pandemia Covid-19**. 2021. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220618063933id_/https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/pdf/revista_dd_v9_n3_garcia_carniatto_e_nogueira.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

HORA, A. M. M. **A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho**. 2020. CONTRAF BRASIL. Disponível em: <<https://contrafbrasil.org.br/noticias/a-importancia-da-agricultura-familiar-enquanto-produtora-de-alimentos-e-o-reconh-a>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

HELGA WILLER. Instituto de Pesquisa em Agricultura Orgânica – Fibl & Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (ed.). **The Wolrd of Organic Agriculture**. 2021. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1150-organic-world-2021.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 02 mar. 2021.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/cartilha_ibge_agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

JOAQUIM JÚNIOR, C. Z. J; BARBOSA, I. J; CARVALHO, L. B. Os desafios da agricultura familiar após pandemia da Covid-19. **Revista Agronomia Brasileira**, v. 4, 2020.

KONZEN, M. S. **Canais de comercialização virtuais para venda de produtos orgânicos e da agricultura familiar utilizados em tempos de pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/21375/1192613461>>. Acesso em: 7 set. 2022.

LACERDA, T. S. et al. **Análise Swot em associação de pequenos produtores agrícolas de Tomé-Açu – PA**. 2019. IV Congresso Internacional das Ciências Agrárias. Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvagro/uploadsAnais2020/AN%C3%81LISE-SWOT-EM-ASSOCIA%C3%87%C3%83O-DE-PEQUENOS-PRODUTORES-AGR%C3%8DCOLAS-DE-TOM%C3%89-A%C3%87U-%E2%80%93-PA-.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

LIMA, S. K. *et al.* **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil.** 2020. Disponível em:

<<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/240733/1/td-2538.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

LIMA, J. R. F.; PEDROSO, M. T. M. **Impactos da crise do coronavírus nas cadeias produtivas de frutas e hortaliças brasileiras.** 2020. Disponível em:

<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1131993/1/Impactos-da-crise-do-coronavirus-nas-cadeias2020.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

LUCENA, C. C.; HOLANDA FILHO, Z. F.; BOMFIM, M. A. D. **Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura.** 2020. Embrapa. Disponível em:

<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1121601/1/BoletimCIMn10.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

MACIEL, F. F. C. **Avaliação do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da Covid-19.** 2022. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde - Curso de Bacharelado em Nutrição. Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/23739/1/FERNANDA%20F%20C%81TIMA%20COSTA%20MACIEL%20-%20TCC%20BCHARELADO%20EM%20NUTRI%20c%87%20c%83O%20CES%202022.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2022.

MACERON FILHO, O.; ARAÚJO, E.A.S; QUINTAIROS, P.C.R. A análise SWOT e sua relevância para o planejamento estratégico. In: **III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento.** Universidade de Taubaté, 2014.

MARTINS, M. A. P. **Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing.** 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TNHzEVuQRxIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=MARTINS,+M.+A.+P.+Gest%C3%A3o+Educacional:+planejamento+estrat%C3%A9gico+e+marketing.+1.+ed.+Rio+de+Janeiro:+Brasport,+2007.&ots=2wPgD1DUax&sig=5hykbf0lxf_0dnIKF8XncAKqA5w#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 set. 2022.

MELLO, G. *et al.* **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo.** Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP. Disponível em:

<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_coronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

NAVARRO, Z.; PEDROSO, M. T. M. **Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar.** 2011. Embrapa. Disponível em:

<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/914002/1/Texto42240112.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

NEPOMOCENO, T. A. R. Efeitos da pandemia de covid-19 para a agricultura familiar, meio ambiente e economia no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 21, p. 86-96, 2021.

PERIN, G., de ALMEIDA, A. F. C. S., SPÍNOLA, P. A. C., & SAMBUICHI, R. H. R. (2022). Os benefícios e desafios do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os agricultores familiares. **Retratos de Assentamentos**, 25(1), 9-40.

POUPART, J., DESLAURIERS, J. P., GROULX, L. H., LAPERRIÈRE, A., MAYER, R., & PIRES, A. P. (2008). **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos, 2.

PLOEG, J. D. D. **Dez qualidades na agricultura familiar**. 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/374/ASPTA_dez_qualidades_agricultura_familiar.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 set. 2022.

RAÍZS. 2022. Disponível em: <https://www.raizs.com.br/home>. Acesso em: 7 set. 2022.

ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios**. 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=My5xDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=A+agricultura+familiar+%C3%A9+considerada+pelo+ONU+uma+das+alternativas+para+seguran%C3%A7a+alimentar,+pois+a+diversidade+de+produto+aumenta+a+chances+da+produ%C3%A7%C3%A3o+se+sustentar+ao+longo+prazo,+vale+frisar+que+o+agricultor+familiar+lida+com+a+terra+de+uma+forma+di&ots=ecoDuR1TI_&sig=eYYsLLb7iZXuM8mXpGezqEm7BNY#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 set. 2022.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa et al. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1079-1096, 2020.

SCHNEIDER, S. et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 167-188, 2020.

SIMONETTI, D. et al. Os processos de diversificação da agricultura familiar: uma revisão literária. **Synergismus scyentifica UTFPR**, v. 6, n. 1, 2011.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O que é agricultura orgânica**. 2010. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/espírito-santo/areas-deatuacao/agro/agriculturaorganica/integra_bia?ident_unico=1211>. Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA, D. S. C.; SANTOS, M. B.; SOARES, M. J. N. **Impactos causados pela Covid-19: um estudo preliminar**. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Julia%20Letícia/Downloads/zneiman,+Artigo9corrigido.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2022.

SILVA, T. E. S. et al. **Desenvolvimento de estratégias de comercialização na agricultura familiar agroecológica em Gravatá-PE na pandemia da Covid-19**. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Julia%20Letícia/Downloads/rel_02.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

SILVA, B. R.; SENA, M. M. Estratégias de comercialização de alimentos a partir de redes sociais: caso formado após início da pandemia do COVID-19 em Santa Maria-RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022.

SOENDERGAARD, N. et al. Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. **Insper-Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão**, n. 2, 2020.

TELLES, D. **Pouco valorizada, a agricultura familiar responde por 35% do PIB brasileiro**. 2017. Fundação 1º de Maio. Disponível em: <<https://www.solidariedade.org.br/fique-de-olho/pouco-valorizada-a-agricultura-familiar-responde-por-35-do-pib-brasileiro-fundacao-1o-de-maio>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

TESSMANN, M. S.; MORAES, T. M.; SOUZA, G. J. G. **O programa brasileiro de agricultura familiar: uma revisão de seus primeiros dezoito anos**. 2020. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/4843>>. Acesso em: 6 set. 2022.

VALADARES, A. A. et al. **Desenvolvimento rural: políticas sociais: acompanhamento e análise**. In: Políticas sociais: acompanhamento e análise. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10811/1/BPS_28_desenvolvimento_rural.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

ZANINI, E. O. **Estratégia de enfrentamento da pandemia covid-19, utilizando ferramentas digitais: uma pesquisa-ação, realizada na feira do teatro de Cascavel/PR**, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6023/5/Elaine_Zanini_2022.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.